

Huntleya meleagris Lindley
A ESTRELA DA REPÚBLICA

Luciano Motta Ramalho
mottaramalho@uol.com.br

Glauco Batalha Altmann e Maria do Rosário de Almeida Braga.

Resumo: Durante o trabalho que desenvolvemos na REGUA uma das orquídeas mais vistosas que encontramos foi *Huntleya meleagris* que, a primeira vista, não identificamos nem como sendo uma orquídea, devido a sua forma de crescimento. Esta espécie epífita é endêmica da Mata Atlântica e cresce em manchas de floresta bem conservada, entre 200 e 600 m de altitude. O artigo apresenta informações sobre esta orquídea e dicas de cultivo.

Palavras chaves: *Huntleya meleagris*, REGUA, Mata Atlântica.

Abstract: The Star of the Republic: *Huntleya meleagris* Lindley. During our orchid survey of REGUA one of the most showy species that we found was *Huntleya meleagris*. At first we did not recognize it was an orchid, due to its growth form. This epiphytic species is endemic of the Atlantic Rainforest and grows in patches of low disturbance forest, at an altitude varying from 200 to 600 m. This article gives informations about this orchid and cultivation tips.

Key words: *Huntleya meleagris*, REGUA, Atlantic Rainforest.

“Quem deparar com estas plantas na mata, quando elas não ostentam flores, poderá tomá-las por *Bromeliáceas*, (...)”
(Hoehne, 1949)

A equipe da OrquidaRio, à época de seu trabalho de levantamento da família das *Orchidaceae* na REGUA – Reserva Ecológica de Guapiaçu – pode constatar essa afirmação de Hoehne na prática. Em janeiro de 2007, escolhida a trilha verde, o grupo começou a caminhada. A descoberta de um belo, e único, exemplar florido, pela nossa amiga e associada Valtívia Drebes, possibilitou o reconhecimento da espécie. Depois de uma discussão acalorada a turma chegou à conclusão que se tratava da famosa *Huntleya meleagris* Lindley. Desta maneira, foi possível ao grupo conhecer a *Huntleya meleagris*, espécie e popularmente conhecida como a “Estrela da República” ou “Flor de Couro”, devido ao formato e consistência de suas flores.

Depois desta descoberta confirmamos que já havíamos passado por vários exemplares desta espécie, que não reconhecemos por terem um hábito de crescimento muito parecido com o das bromélias. O local onde a espécie foi encontrada é uma mancha de floresta pouco modificada, úmida, a uma altitude de 300 m. *Huntleya meleagris* cresce a uma luminosidade média, como epífita a 1,5 – 3 m do chão. A partir dessa descoberta, foram achadas várias plantas pela trilha verde, trilha preta e trilha da Schincariol, em uma altitude que variou de 200 a 600m, sempre em florestas em bom estado de preservação.

Huntleya meleagris foi descrita pela primeira vez em 1837 por Lindley e revisada em 1900 por R.A.Rolfe. São reconhecidas seis espécies no gênero, que estão distribuídas da Costa Rica ao Brasil (Pabst & Dung, 1975-77). Na flora brasileira Hoehne (1949) refere-se

a duas espécies. Uma ocorrendo no norte do Brasil e Guianas, que é *H. lucida* Rolfe, cuja presença em nosso território, em florestas densas e superúmidas da Serra da Neblina, foi confirmado recentemente. A outra espécie é *H. meleagris* Lindl., que possui uma grande distribuição, sendo encontrada nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro no que restou de florestas ombrófila da Mata Atlântica. Para o Rio de Janeiro já haviam sido relacionadas populações no município de Nova Friburgo, na Serra dos Órgãos (Miller & Warren, 1996 e Miller *et al.*, 2006). Esta foi a primeira vez que a espécie foi registrada para o município de Cachoeiras de Macacu.



Fig. 1: *Huntleya meleagris* em flor, em janeiro, na REGUA. (foto: Rodrigo Aragão)

Segundo Hoehne (1953), *H. meleagris* possui uma variedade, a albido-fulva Reichb. f., com flores mais pálidas na parte basal das sépalas e pétalas cúprea nas extremidades.

Já Pabst & Dungs (1975-77) consideraram o gênero como sendo monoespecífico, informando que a variedade albido-fulva Lem. é sinônima de *H. meleagris* Bateman ex Lindl. Deixam também de fazer qualquer referência a outra espécie *H. lucida* Rolfe.. Mas ao ilustrarem a planta, evidenciam a existência da variação de cores, como havia sido registrado para a espécie por Hoehne (1949).

Campacci e colaboradores, no cd-room “Orchidstudium: Enciclopédia Fotográfica de Orquídeas Brasileiras – vol. I, dá como válida a espécie *Huntleya lucida* Rolfe. E o Padre Raposo nos esclarece que o gênero *Huntleya* Bateman ex-Lindley é dedicado ao reverendo J. I. Huntley, entusiasta orquidófilo inglês do séc. XIX (Raposo, 1999). Em latim mel e gris significam mel e cinza perolado que é a cor predominante dessa planta.

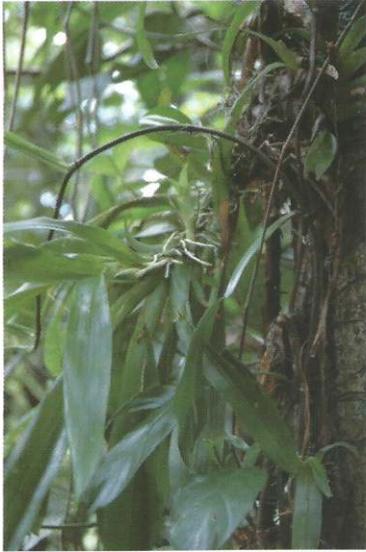


Fig. 2: Hábito de crescimento da espécie, muito semelhante a uma bromélia. (foto: Rodrigo Aragão).



Fig. 3: Aspecto geral da mancha de floresta onde a espécie cresce, a 300m de altitude. (foto: Tim Moulton)

Hoehne (1949), por fim, nos fornece a descrição sumária da *Huntleya meleagris* Lindley: labelo no disco com calo laciniado e erguido; sépalas e pétalas iguais ente si, distendidas em forma de estrela quase plana, vernicoso brilhante na face interna; labelo no centro dessa estrela e projetado para frente. Plantas de rizoma alongado e os fascículos, bastos de folhas, espaçados entre si, deixando as flores longo-pedunculadas emergirem das axilas das suas bainhas.

Dicas de Cultivo:

J. S. Decker (1946) diz que as *Huntleyas* podem ser plantadas em vasos com uso de uma mistura de folhas meio decompostas e terra vegetal, colocando os vasos em lugar meio sombreado e conservando o substrato fresco, especialmente durante o período do crescimento anual. Neste caso a floração foi registrada para os meses de novembro-dezembro. Hoje já encontram-se à venda mudas reproduzidas em laboratório.

Referências:

- Decker, J. S. 1946. *Cultura das Orquídeas no Brasil*. São Paulo, Rothschild Loureiro. 251pp.
 Hoehne, F.C. 1949. *Iconografia de Orchidaceas do Brasil*. São Paulo, Lanzara. 301pp + 300 tab.
 Hoehne, F.C. 1953. *Flora Brasílica*.
 Lindley, J. 1837. in *Bot. Reg.* 23: t. 1991.
 Miller, D. & R. Warren. 1996. *Orquídeas do Alto da Serra*. Rio de Janeiro, Salamandra. 256pp.
 Miller, D., R. Warren, I. M. Miller & H. Seehawer. 2006. *Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas*. Nova Friburgo, RJ, Ed. Scart. 567pp.
 Pabst, G. & F. Dungs. 1975-77. *Orchidaceae Brasiensis*. 2 volumes. Hildesheim, Brücke Verlag.
 Raposo, J.G. 1999. *Dicionário Etimológico das Orquídeas do Brasil: a etimologia a serviço dos orquidófilos*. Ed. Ave Maria. 256pp.